

Projecto de um Museu Archeologico em Setubal

Das noticias a baixo transcritas se vê que se projecta fundar um Museu em Setubal. Comquanto eu pela minha parte me esforce sempre por trazer para Lisboa, para o Museu Ethnologico a meu cargo, todas aquellas antigualhas que encontro perdidas, mal estimadas ou deslocadas pelas provincias, — e dos arredores de Setubal algumas tenho tambem trazido —, nem por isso deixo de ser apologista da fundação de museus locaes: cfr. *O Arch. Port.*, I, 18 (Serpa), 30, 223 e 301 (Leiria), 37 (Villa Real), 175 (Moncorvo), 254 (Lagos), II, 272 (Villa Real), 78 (Braga), etc. Não direi que se funde um museu em cada villa, mas pelo menos devia haver um em cada cidade, ou em cada capital de districto. Se já temos Museus Archeologicos em Faro, Beja, Elvas, Alcacer do Sal, Lisboa, Santarem, Figueira, Coimbra, Porto, Guimarães, Bragança, ha ainda regiões como a Beira Baixa e a Beira Alta, districtos como Leiria, onde não existe nenhum. Em Vianna do Castello creio que existem no lyceu algumas antiguidades. Em Braga está o Sr. Albano Bellino, com louvavel desinteresse e actividade, organizando um Museu Archeologico no paço archiepiscopal, com os proprios objectos que elle tem colligido. Setubal, como capital da peninsula da Arrabida, como cidade rodeada de estações archeologicas, entre as quaes avulta a de Troia, que é uma das mais celebres do país, merece bem um Museu Archeologico; e por isso é digna de enthusiastico applauso a ideia da fundação proposta. Se a Ex.^{ma} Camara pudesse adquirir a collecção que pertenceu ao fallecido Almeida Carvalho (cfr. *O Arch. Port.*, I, 59), teria nella um excellente começo de museu.

J. L. DE V.

Museu em Setubal

Todos sabem quanta somma de conhecimentos accumulados representa um Museu e que factor importante se torna na educação de um povo, principalmente quando, como o nosso, não lhe sobram tempo e cabedaes para procurar fora a instrucção que é uma necessidade do espirito, como o pão uma necessidade do corpo. Criar um Museu é abrir uma escola, é rasgar um parentheses de luz na vida de uma terra.

Nós, que de ha muito advogamos com ardente fé e enthusiasmo a criação de Museus Regionaes, não podemos senão applaudir e regosijar-nos com o bom e animador acolhimento que os membros da Camara Municipal, reunida na penultima quarta feira sob a presidencia do Sr. Venancio Olympio Ferreira Torres, fizeram á representação promovida pela distincta escritora D. Anna de Castro Osorio e seu marido, o nosso prezado collega Paulino de Oliveira, e que o véreador Sr. Henrique Augusto Pereira, a seu pedido, apresentou.

Tem esta representação por fim requerer á Camara para que faça installar na sua pertença, a chamada capella do Corpo Santo, o Museu que tanta mingua faz nesta terra.

Os membros da Camara que estavam reunidos approvaram a ideia, ficando de ir brevemente tomar conhecimento do local, para, depois do seu exame feito, responderem definitivamente.

Temos pois boas esperanças de que será accete a ideia d'aquelles senhores, porque só quem não conhece o *Corpo Santo* pode consentir sem amargura em tê-lo fechado, entregue a uma associação de pescadores, que, por sua honra e é de justiça dizer-se, a tem conservado melhor do que talvez outras pessoas mais illustradas o fariam... Entregando-a como está, esta associação dá prova da sua boa educação civica, e a Camara decerto não lhe regateará casa, que as tem com fartura, onde ella se reuna.

Estando votada a criação do Museu, a Camara não tinha ainda pensado no local onde seria installado; temos pois esperança de que se resolva fazê-lo no *Corpo Santo*, o que será caso para darmos parabens á Camara que tal fizer, e á cidade que ficará dotada com um Museu encantador.

O que seja o *Corpo Santo* e as suas vantagens como Museu de Setubal os nossos leitores o verão no nosso proximo numero, em que tencionamos publicar a referida representação.

Será a melhor maneira de poder ser apreciada tão bella ideia, patrocinada por grande numero de pessoas de vasta cultura intellectual d'esta cidade, e que o povo, que tantas vantagens educativas pode auferir de tal criação e installação, certamente applaudirá.

(*O Sul*, 24 de Novembro de 1901).

Como promettemos, publicamos hoje a representação dirigida á Camara Municipal de Setubal sobre a fundação de um Museu no edificio do *Corpo Santo*:

Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Srs.—Sendo Setubal uma das mais formosas terras do país, aquella onde parece que a natureza caprichou em juntar os seus melhores dons, como um clima doce, um céu de esplendido azul, aguas de transparencia e limpidez incomparaveis, pomares, pinhaes, serras pittorescas, valles amenos, tudo que a poderia tornar a estancia mais famosa e linda de Portugal, carece quasi por completo de uma sã orientação artistica que dê aos seus habitantes uma alta e nobre noção da Arte e lhes ensine a usar intelligentemente os beneficios tão prodigamente espalhados neste recanto privilegiado.

Parece-nos, pois, Senhores, que a criação de um Museu, que seja ensino do passado e incentivo para o futuro, é da mais urgente neces-

cidade numa terra que deseja progredir, não somente pelo numero das suas fabricas e enriquecendo as industrias e o commercio, como educando os seus filhos e mostrando aos estranhos que, a *pari passu*, se vae engrandecendo materialmente, vae educando a intelligencia, rasgando vasto campo para se exercerem as aptidões artisticas do povo, que as tem incontestaveis.

Nas vossas mãos está hoje entregue a direcção do Municipio, e por isso a vós nos dirigimos para que nos auxilieis com o vosso concurso para a criação de um Museu Regional, que se nos antolha ser um dos melhoramentos inadiaveis numa cidade da importancia da nossa.

Se fossemos bastante ricos para edificarmos uma casa com todas as condições que a hygiene requer nas modernas habitações hospitalares, de construção ligeira, rez-do-chão, bem arejada, e dividida propositada para o fim a que se destinava, não hesitariamos um instante em propôr á Santa Casa da Misericórdia a troca por essa joia de inestimavel preço que se chama Convento de Jesus. Ali instalaríamos o Museu que Setubal requer, nessa casa que já por si representa um momento unico de grandeza na historia artistica do país, e que hoje, embora menos mal conservado, não é respeitado como devem ser os monumentos de arte, visto que as adaptações, por melhor que ellas se façam, nunca podem passar de triste remedio, e, quasi sempre ainda os mais criteriosamente dirigidos, são mutilações desastrosas para a esthetica. Mas, infelizmente, não dispomos de recursos monetarios, e tão somente de muito boa vontade de servir a nossa terra.

E, porque nas vossas mãos está dotar esta bella cidade com o mais artistico e suggestivo Museu que poderíamos sonhar, a vós nos dirigimos, Senhores, conscio de que vos fazemos um bom serviço.

Pequeno é o edificio em que pensámos, nem por emquanto poderemos pensar em grandezas, porque nos ha de ser ardua tarefa reunir objectos numa terra ha tantos annos posta a saque pelos amadores de fora, e que, com a mais inconsciente indifferença tem deixado levar as suas melhores cousas; mas a casa já de si é digna de figurar como preciosidade no Museu de arte que alvitramos. Como decerto já vos occurreu, referimo-nos ao que vulgarmente se chama «Capella do Corpo Santo», e que de capella pouco ou nada tem, a não ser o oratorio, todo de magnifica talha dourada, por estranha fortuna em regular conservação.

Numa cidade que possuísse arte ás mãos cheias, o «Corpo Santo» não seria para desprezar; em Setubal, em que a carencia de monu-

mentos e objectos de arte é muito sensível, elle devia ser exposto com envaidecimento aos seus hospedes e tratado com o intelligente carinho com que se cuida nos países civilizados de todas as manifestações de genio artistico.

Parece-nos, pois, Senhores, que não poderá continuar aquella preciosidade no desconhecimento de tanta gente, e quasi totalmente entregue ao bafio do abandono de velha casa deshabitada e trancada. Porque aquelle edificiozinho, que algumas cousas de custosa valia enthesoura, só de vez em quando é aproveitado para reuniões de uma associação de pescadores, que, — diga-se de passagem, para honra d'elles, — não o teem tratado com o vandalismo que a sua ignorancia nos faria suppôr, — differençando-se nisso de algumas pessoas de educação ou de posição elevada que já por vezes o teem esbulhado.

Não é digno, Senhores, de uma cidade civilizada, como se preza de ser a nossa, que se continue a deixar aquella casa tão artistica, ou a servir de associação de maritimos, ou a estar fechada a sete chaves, custando horas e dias de trabalho o desejo de a mostrar a alguém que precure conhecer Setubal.

Afigura-se-nos, Senhores, que de maneira nenhuma ella seria utilizada melhor do que num pequeno, mas bello Museu local, porque tem condições para isso, na independencia, forma caracteristica do seu pateo e escadaria, (que muito bem serviriam para expormos tudo aquillo que, recozido pelos tempos, a chuva e o sol não podem prejudicar), na amplidão das suas portas e janellas rasgadas, na decoração das paredes e tectos das suas salas. Dupla e nobremente poderemos servir a terra em que exercemos as nossas actividades: dotá-la de um Museu para recreio dos olhos e do espirito, e resgatar um edificio do olvido, dando-lhe o unico aproveitamento condigno que deve ter.

E porque estamos convencidos da grande justiça do nosso pedido, a vós recorreremos, esperando a graça da vossa criteriosa attenção e do vosso prompto deferimento.

E. R. M.^{cc}

Setubal, 24 de Outubro de 1901.

Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Senhores Presidente e mais Vereadores da Camara Municipal de Setubal.

D. Anna de Castro Osorio—Paulino de Oliveira—Dr. João Carlos Botelho Moniz—Manoel Maria Portella—D. Carlos Pereira Coutinho—Dr. Luiz Teixeira de Macedo e Castro—Dr. Antonio Carlos da

Costa Botelho Moniz—*Antonio Ignacio Marques da Costa*—*Dr. Francisco de Paula Borba*—*Dr. Francisco Joaquim Ayres do Soveral*—*Dr. Augusto Cesar Lofôrte*—*Dr. Domingos Garcia Peres*—*José de Groot Pombo*—*José Antonio Pinto*—*Dr. Apparicio Alberto Fernandes Calheiros*—*Luciano de Carvalho*—*Dr. Manoel Antonio Affonso Salgueiro*—*D. Joaquina Guerreiro Henriques*—*Jorge Fernandes Gomes*—*João José Pinto*—*Alfredo Augusto Portella*—*Alfredo Leite Miguens*—*Joaquim Brandão*—*Arronches Junqueiro*—*Antonio Pedro Cardoso Junior*—*Dr. Joaquim Simões Cantante*—*Joaquim da Costa Novaes*—*Manoel Maria Portella Junior*—*José Maria da Silva*—*Henrique O'Neill de Groot Pombo*—*João Maria Cardeal Rocha*—*Julio Augusto de Oliveira*.

(*O Sul*, 1 de Dezembro de 1901).

Protecção dada pelos Governos, corporações officiaes e Institutos scientificos á Archeologia

20. Associação Francesa do Progresso das Sciencias

Esta Associação votou, em sessão de 16 de Março de 1898, a quantia de 12:500 francos para a publicação de trabalhos scientificos, e excavações archeologicas em dolmens, cavernas e outras estações antigas.

(*Revue mensuelle de l'École d'Anthropologie*, VIII, 167).

21. A Citania de Roriz

«A Citania de Roriz, na freguesia de Eiriz, do concelho de Paços de Ferreira, districto do Porto, apresenta importantes vestigios archeologicos, muito semelhantes aos da Citania de Briteiros e dignos de que o estado proteja a sua conservação. Acontece, porem, que o terreno da Citania de Roriz está hoje na posse de diversos proprietarios, o que faz recear que se não mantenha a unidade d'aquelle monumento e que, pelo contrario, elle seja retalhado ao arbitrio de cada proprietario ou de todos elles. No interesse da conservação da Citania de Roriz, o Conselho Superior dos Monumentos Nacionaes chamou a attenção do Governo para tal assumpto, a fim de, pelos meios que julgar mais efficazes, providenciar no sentido de garantir a integridade d'aquelle monumento archeologico».

(*O Seculo* de 8 de Novembro de 1901).